



UN DE

O PIOR ALUNO...

...fez a lição de casa.

A China (na foto, da semana passada, uma sessão de tai chi chuan na Xangai esfumaçada) promete frear a emissão de CO₂ até 2030



M GESTO LIMPEZA

A China e os Estados Unidos, os maiores poluidores do planeta, assinaram acordo para reduzir a emissão de dióxido de carbono. Eis um reflexo dos recentes esforços da humanidade para quitar suas dívidas com a natureza

JENNIFER ANN THOMAS

“Não há plano B porque não temos um planeta B.”

BAN KI-MOON, secretário-geral da ONU

O mundo carece de água limpa. Segundo a ONU, duas em cada dez pessoas não têm acesso ao líquido potável, de qualidade. Isso faz com que 80% das doenças em países em desenvolvimento sejam consequência do consumo de água contaminada. Até 2025, a previsão é que dois terços da população vivam em condições críticas de abastecimento, um caminho rápido para a eclosão de conflitos políticos e bélicos por fontes de recursos hídricos. E, no entanto, desperdiçamos aos montes. Diariamente, 2 milhões de toneladas de esgoto são depositados em cursos de água. Nos países em desenvolvimento, 70% do esgoto industrial vai parar em reservas. Mais um efeito da essência destruidora do homem, cuja pegada de devastação fica por onde passa (veja o quadro na pág. 104), abusando, muito mais do que o necessário, de todos os recursos que a Terra nos dispõe, especialmente a água. No fim desse buraco, há ao menos um alento. É inegável o aumento das preocupações e dos esforços conservacionistas, sobretudo nas últimas quatro décadas.

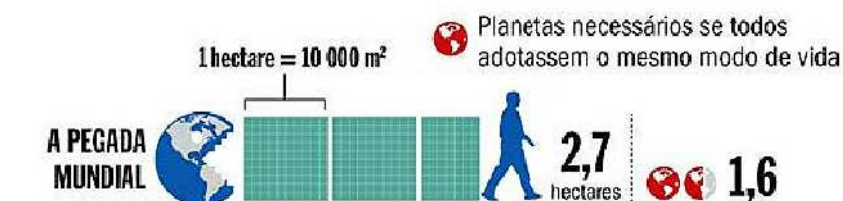
Houve um histórico avanço, divulgado um dia antes do espetacular encontro da missão Rosetta com o cometa 67P, numa coincidência feliz de dois extraordinários saltos para o futuro da humanidade, com o anúncio do inédito acordo firmado na semana passada entre a China e os Estados Unidos (os maiores poluidores do planeta) para a redução da emissão de dióxido de carbono (o CO₂), o grande vilão do ambiente. É a primeira vez que a China se compromete formalmente a limitar suas emissões de CO₂. O plano do país asiático, o campeão mundial da sujeira, é fazer com que ao menos 20% de sua energia seja proveniente de fontes renováveis até 2030. A China, é verdade, demorou a se preocupar com a questão (e a maioria dos danos que já causou é irreparável). Mas é melhor tornar-se sustentável tarde do que nunca. Os Estados Unidos prometem reduzir as

CORBIS/LATINSTOCK

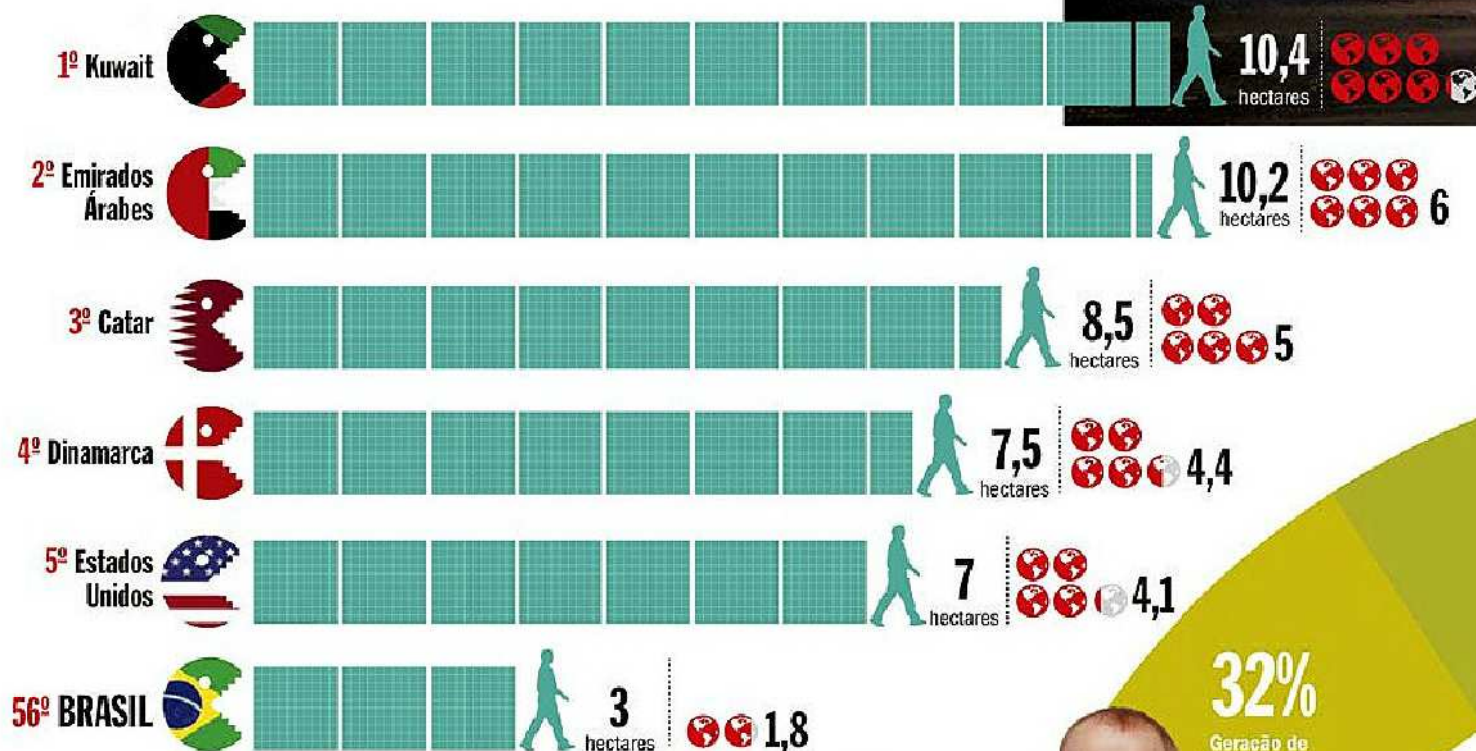


As pegadas da destruição

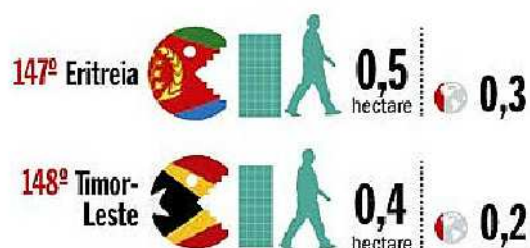
A unidade "pegada ecológica" mede nosso impacto na natureza. Levam-se em conta fatores como poluição e consumo de alimentos para definir quantos hectares da Terra são necessários para sustentar os hábitos de cada indivíduo. Depois, calcula-se se o planeta suportaria a demanda caso todos seguissem o mesmo modo de vida



As maiores pegadas...



...e as menores pegadas



O impacto de uma vida

A poluição que um cidadão americano médio, com expectativa de vida de 79 anos, produz em sua passagem pela Terra (e a origem de sua devastação)

O americano polui
13 VEZES MAIS
que um brasileiro médio



750 toneladas de gases poluentes

57 toneladas de resíduos sólidos

32%
Geração de eletricidade

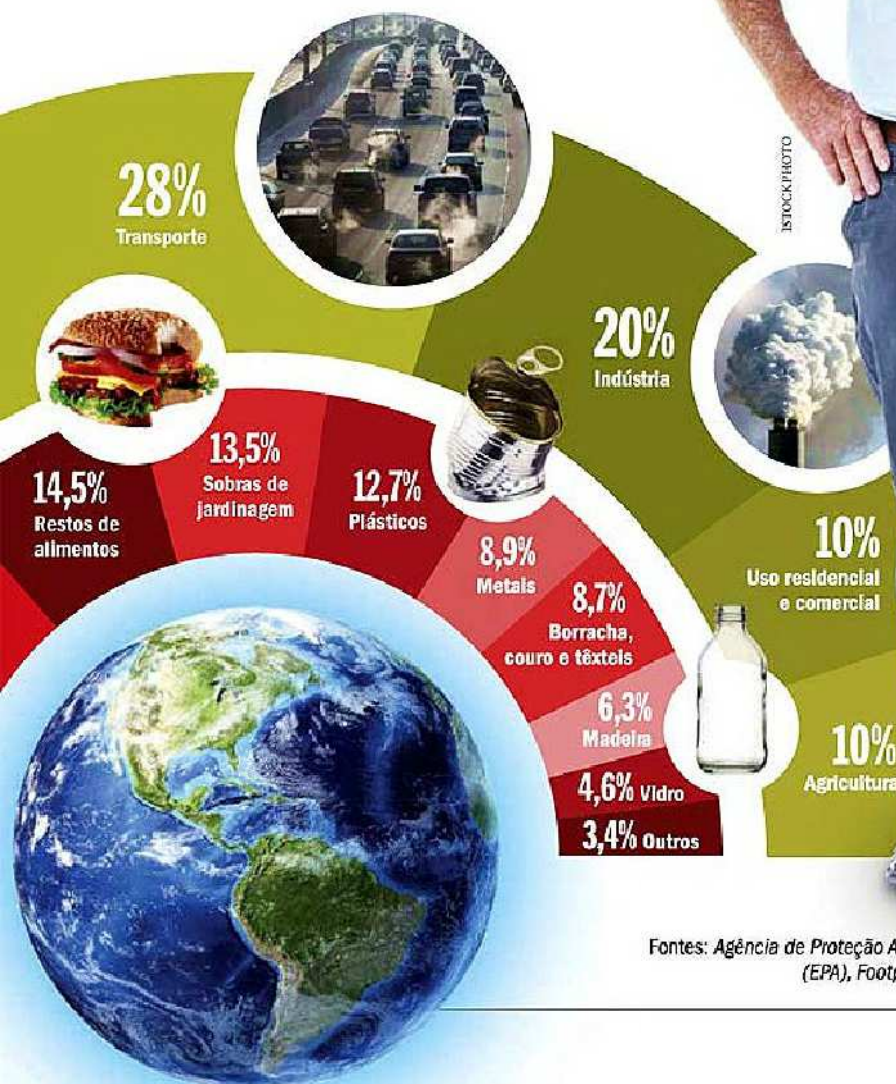


27,4%
Papel e papelão

6,1

CAMPEÃO DE DESTRUIÇÃO

No Kuwait, a extração descontrolada de petróleo eleva a pegada ecológica de cada cidadão do país; se todos vivessem de modo igual, precisaríamos de seis Terras



emissões em 30% até 2025. Juntos, os dois países são responsáveis por 45% do dióxido de carbono jogado na atmosfera.

Diminuir o índice de CO₂ no ar beneficia todo o ecossistema, da sobrevivência de animais à preservação da água. Segundo a associação Global Footprint Network, a queima de combustíveis fósseis corresponde ao maior risco que o homem representa hoje para a conservação da natureza. A Footprint é famosa por calcular o impacto que cada indivíduo e também cada país têm no ambiente. Para isso, usa como base a “pegada ecológica”, medida que define quantos hectares da Terra (de plantações a ocupação de áreas urbanas) são necessários para suportar o modo de vida de uma pessoa. Depois, avalia quantos planetas Terra seriam necessários para sustentar toda a humanidade se a população global adotasse hábitos similares.

Segundo a Footprint, faz mais de quarenta anos que a humanidade ultrapassou o limite daquilo que a Terra é capaz de suprir (veja o quadro ao lado). As consequências do consumo desenfreado são evidentes: aquecimento global, crise hídrica, empobrecimento do solo, efeito estufa, entre tantos outros reflexos diretos dos exageros humanos.

Para calcular a pegada ecológica são quantificados diversos hábitos de consumo, da alimentação ao gasto de água em banhos e escovando os dentes (descubra a sua pegada no teste da pág. 110). Hoje, um ser humano necessita, em média, de 2,7 hectares para se sustentar. Passou do limite. Para continuar nessa toada a longo prazo seria necessário 1,6 planeta como a Terra. O maior peso

Fontes: Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA), Footprint Foundation e Sierra Club



na formação da pegada provém da emissão de CO₂. Em 1961, a emissão de carbono na atmosfera já representava 36% da pegada ecológica global. Em 2010, saltou para 53%.

Disse a VEJA Mathis Wackernagel, presidente da Footprint: “O CO₂ fica acumulado na atmosfera e em oceanos, poluindo nosso ar e nossa água. Felizmente, temos ferramentas e conhecimento para reverter a situação, e é nos-

so dever fazer isso”. Espalham-se, antes das soluções, os efeitos da devastação humana. Populações de animais silvestres caíram pela metade desde 1970. Os que vivem em água doce são os mais afetados, com redução de 76%. Os estoques de recursos naturais, como os hídricos, sofrem como nunca, e a Terra está à beira do colapso. Até 2050, a população mundial deve ganhar mais de 2 bilhões de integrantes, somando 9,6 bi-

lhões de pessoas. Ou seja: mais gente consumindo alimentos, combustíveis fósseis e água. Estima-se que, dentro de 35 anos, 65% de todos os seres humanos sofrerão com algum tipo de falta de água. Até o fim do século, 4 bilhões de pessoas devem morar em áreas com problemas de abastecimento.

Para medir quanto usamos e precisamos de água no dia a dia, a Footprint também considera o conceito de



DESOLADOR

O Ártico, o ecossistema mais afetado pelo aquecimento global: espécies endêmicas, a exemplo do urso-polar, correm o risco de desaparecer com o aumento do degelo, evento destruidor do habitat

pegada hídrica, que soma fatores como o consumo de água doce e a poluição de recursos hídricos por cada indivíduo. Também entra na conta a agricultura, que consome água por irrigação ou pela absorção de chuvas. Isso faz com que esse setor corresponda a 92% da pegada hídrica mundial.

O acordo da semana passada entre China e Estados Unidos serviu para determinar uma nova postura dos dois paí-

ANDY WONGAP



ses, que procuram se ajustar a esse novo anseio de limpeza sustentável. Com isso, eles ainda esperam se transformar de maiores poluentes do planeta a faróis que guiam os esforços conservacionistas. Não por acaso, o trato veio apenas uma semana depois da apresentação da última parte do quinto relatório do Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC), o braço climático da ONU. No texto, destacou-se a necessidade de diminuir em ao menos 40% a emissão de CO₂ mundial até 2050 para evitar um descompasso irreversível do clima. O acordo foi a resposta de americanos e chineses. Disse Barack Obama, presidente dos Estados Unidos: “Como as duas principais economias e os maiores emissores de gases de efeito estufa, temos uma responsabilidade especial de liderar o esforço global contra as mudanças climáticas”. Em outras palavras, finalmente esses países assumiram sua parcela de responsabilidade.

A longo prazo, porém, as medidas governamentais não conseguem, sozinhas, reverter séculos de devastação ambiental. Para que isso ocorra de forma eficaz, é preciso que cada indivíduo se conscientize de sua responsabilidade para com a natureza. No Brasil, por exemplo, o que infla a pegada ecológica média da população não é a emissão de carbono per capita, mas sim o consumo

MURALHA ULTRAPASSADA

O trato do presidente chinês Xi Jinping com Barack Obama é histórico — mas poderia ser mais ousado e ter vindo antes

de carne bovina. Não se trata apenas da carne ingerida, mas também da área desmatada para a criação de gado e do uso de água pela pecuária. O que a Footprint recomenda ao brasileiro é reduzir a ingestão de carne e incentivar o consumo de alimentos produzidos perto de sua cidade (o que ajuda a diminuir o impacto ao, por exemplo, reduzir os gastos com combustível para o transporte e de energia elétrica com refrigeração).

As dicas de Wackernagel, da Footprint, para mudar hábitos individuais: “Repense suas fontes de energia, diminua a presença de alimentos de origem animal em sua dieta (não é preciso ser radical e virar vegetariano) e considere ter menos filhos”. As sugestões fletam com a obviedade. Mas é aquele óbvio que poucos seguem. No fim, é essencial ter consciência de que, por mais abundantes que aparentem ser, os recursos da Terra são limitadíssimos. O pior: caso acabem, não há como repô-los. Nas palavras do sul-coreano Ban Ki-moon, secretário-geral da ONU: “Não há plano B porque não temos um planeta B”.

COM REPORTAGEM DE RAQUEL BEER

JOHNNY JOHNSON/GETTY IMAGES